

CONCHAS

MÚSICA E MARIONETAS NUM ESPETÁCULO PARA BEBÉS!

DOSSIER



Partindo da memória coletiva de dois países (Portugal e Noruega), misturou-se a música, a expressão dramática e corporal, o movimento e as marionetas e encontrou-se um compromisso cultural identitário. Um espetáculo icónico onde a abordagem não-verbal ganha forma através da fusão fonética das duas línguas, criando novas palavras e sons, aliada à musicalidade e à linguagem corporal. “Conchas” conta a história de viajantes, pintados na tela, reais e imaginários, privilegiando os bebés e as suas famílias, porque este público é a semente que germina.

dorfeu.pt/conchas

uma co-produção Luso-norueguesa:



Franzisca Aarflot
Produksjoner



APRESENTAÇÃO

O projeto «*Hands full of Shells and Feet full of Flowers*» é um processo criativo colaborativo desenvolvido entre a d’Orfeu Associação Cultural (Águeda, Portugal), a companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora (Espinho, Portugal) e a Franzisca Aarflot produksjoner (Svelvik, Noruega).

A grande inspiração para este projeto é, indubitavelmente, o mar e todo o seu universo, uma vez que é, por excelência, o elemento comum a Portugal e Noruega. Ambos têm uma forte relação com o mar e os seus povos apresentam alguns traços temperamentais decorrentes da saudade e de ter os seus entes queridos longe no mar e em águas perigosas. Neste sentido, explorando os contextos do mar e em terra, as suas atividades, objetos, cores, formas, histórias populares, elementos da natureza, sons, movimentos, gestos e expressões corporais (animais e humanos) pretendemos criar uma performance que possa dar uma experiência artística multissensorial ao público infantil mas também aos adultos que os acompanham.

Este projeto está a ser desenvolvido no âmbito do Programa “Pegada Cultural - Primeiros Passos” <http://pegadacultural.pt/> lançado e gerido pela Direcção-Geral das Artes sendo cofinanciado pelos Estados da Islândia, Liechtenstein e Noruega, através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu “EEA Grants”.



SINOPSE

Partindo da memória coletiva de ambos os países, associada ao mar e interligando o folclore e tradição dos dois países, foram-se desvendando e explorando semelhanças e diferenças socioculturais entre os dois países e integrando valores universais como o amor, justiça, igualdade, verdade, amizade, entre outros, tão presentes nos contos tradicionais. Misturou-se a música, a expressão dramática e corporal, o movimento e as marionetas e encontrou-se um compromisso cultural identitário. Um espetáculo icónico onde a abordagem não-verbal ganha forma através da fusão fonética das duas línguas, criando novas palavras e sons, aliada à musicalidade e à linguagem corporal.

"Conchas" conta a história de viajantes, pintados na tela, reais e imaginários. Coloca as tuas mãos em concha e segura os sonhos, que apesar de se escoarem não deixam de escorrer, ainda que mais lentamente. Continuamos a privilegiar os bebés e as suas famílias, porque este público é a semente que germina.



FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Encenação – Filipa Mesquita

Elenco Portugal

Clara Ribeiro (interpretação e manipulação)

Joana Martins (interpretação e música)

Elenco Noruega

Idun Losnegård (interpretação e dança)

Lenka Rozenahl (interpretação e manipulação)

Apoio à Dramaturgia - Franzisca Aarflot

Criação musical – Manuel Maio e Ricardo Falcão

Marionetas, cenografia e adereços – enVide nefelibata

Figurinos – Patrícia Costa

Técnico de iluminação – César Cardoso

Coordenação do Projeto – Luís Fernandes



AGENDA DE APRESENTAÇÕES

atualização permanente em www.dorfeu.pt/conchas

CARREIRA DO ESPETÁCULO

Feria de Teatro de Castilla Y León, CIUDAD RODRIGO (Espanha)
Festival Internacional de Teatro de VITORIA-GASTEIZ, Teatro García Lorca (País Basco, Espanha)
Festival Internacional de Teatro de Vitoria-Gasteiz, PAMPLONA (País Basco, Espanha)
Festival de Teatro de BADAJOZ, Teatro López Ayala (Espanha)
Biblioteca Municipal Eng. Jorge Bento, CONDEIXA-A-NOVA
Ei! Marionetas, Auditório Municipal de GONDOMAR
XI Encontro Internacional de Marionetas, MONTEMOR-O-NOVO
Palácio do Bolhão, PORTO
Biblioteca Municipal de SANTO TIRSO
Teatro Municipal de BRAGANÇA
Biblioteca Municipal Manuel Alegre, ÁGUEDA
Festival Cucu 2017, Teatro Principal de ZARAGOZA (Espanha)
Festival Sementes, ALMADA
Centro de Animação Cultural, MORTÁGUA
Bebescena, CORUÑA (Galiza, Espanha)
Salón do Libro Infantil e Xuvenil de PONTEVEDRA (Galiza, Espanha)
Mar Marionetas, ESPINHO
Ciclo Infantil Palmo e Meio, Auditório Municipal Augusto Cabrita, BARREIRO
Teatro Municipal da GUARDA
FETEN 2017, GIJÓN (Espanha)
Theatro Circo, BRAGA
Cineteatro Alba, ALBERGARIA-A-VELHA
Biblioteca Municipal de SANTA MARIA DA FEIRA
Figur i Fossekleiva (FiF), SVELVIK (Noruega)
Museu Marítimo de ÍLHAVO
Casa da Criatividade, S. JOÃO DA MADEIRA
Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, OLIVEIRA DO BAIRRO
Cine-Teatro São Pedro, ABRANTES
Festival i, ÁGUEDA
Cine-Teatro de ESTARREJA
Biblioteca Municipal de SEVER DO VOUGA
Museu Marítimo de ÍLHAVO

PÚBLICO-ALVO

O público-alvo são as crianças dos 0 aos 5 anos. O espetáculo tem como objetivo estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial das crianças que estão numa fase crítica de reconhecimento do mundo e numa idade de desenvolvimento da linguagem verbal fazendo-os comunicar essencialmente através de gestos e sons. Este projeto pretende explorar essas outras formas de comunicação, a fim de proporcionar-lhes uma experiência multissensorial.

Assim, neste espetáculo todos os conteúdos criados farão parte da base educacional, social e cultural para as crianças que irão experienciar através da interação não apenas com sons, materiais e objetos, bem como a sua descoberta multissensorial e experimentação através do cheiro, toque, visão, som e sabor.

Nº RECOMENDADO DE ESPETADORES – 20 Bebés + 40 Acompanhantes

Espectáculo com música gravada e com música ao vivo.

Espectáculo e espetadores partilham o mesmo espaço no palco.

DURAÇÃO – aprox. 45'

Nº DE SESSÕES DIÁRIAS – máximo de 2 sessões (distância mínima de 90')

ATIVIDADES PARALELAS

1. Conversas com pais e cuidadores
2. Oficina de sons para bebés
3. Oficina de marionetas para bebés

O mundo de Kittelsen

À descoberta do mundo dos contos tradicionais da Noruega.

Na Noruega existem muitos lagos mas num deles existe uma casa especial, a casa onde Kittelsen viveu. Nesta casa discreta na montanha não se imaginaria o mundo que ali se esconde.

Entramos. Ali existe um ar de tranquilidade, a paisagem leva-nos à contemplação, as montanhas espelhadas na água do lago iludem os nossos olhos e por momentos pensamos no mundo à superfície e no mundo abaixo da linha da água, um mundo submerso.

Existe uma casa, onde viveu uma família numerosa que era a sua. Nas suas mãos renasceram os contos tradicionais, os contos de fadas da Noruega, contos tradicionais, onde seres encantados transportam os homens para uma outra realidade.

A casa é modesta, não é grande, mas existe espaço. De repente damos conta deste mundo que transparece, o mundo dos contos, o mundo fantástico que aqui se habita. Nas paredes esculturas de folhagens e esquilos, nas portas dragões e sereias, nas ombreiras das portas serpentes, nenúfares esculpido em madeira ladeiam as janelas, ursos ladeiam os bancos e todas as portas são telas pintadas. Subtilmente os desenhos indiciam outras salas, e a cada porta um mundo que conseguimos a pouco e pouco sentir povoado por crianças, risos e correrias, numa tela viva criada pelas mãos de Kittelsen para si e para a sua família.



É através da travessia de portas que encontramos alguém que vive o conto e que o torna parte da sua vida e do seu quotidiano. Vagueamos e pela casa sente-se a presença dos seus numerosos filhos, “Deus me livre da sorte de ter filhos artistas” e uma mulher de força que o acompanhou ao longo da vida e que ele amou beijando-a eternamente através dos seus desenhos.

E as salas são espaços de descoberta.

Ao lado da sala de jantar uma porta que desce para um pequeno compartimento na presença de uma lareira. Observamos brinquedos esculpidos por si em madeira; a senhora gorda que balança no vagaroso andar, o coelho que balança, o homem e a mulher que baloçam e riem como se tivessem direito a gozar mais uma vez a infância, o urso que se transforma em homem e a pedra onde se esconde o *troll*; muito presente o *troll*, um ser assustador de ar tenebroso que nos leva ao medo. E deste pequeno e apertado compartimento abre-se uma porta onde, ao lado da porta, se encontra a imagem de S. Pedro guardando as chaves de um céu poético, o seu estúdio, uma sala ampla grande revestida a madeira povoada com alguns dos seus desenhos mas que imaginamos repleta de esboços, telas, pinturas, pincéis e a janela... a janela desta belíssima paisagem, a água onde a montanha se espelha, o verde da vegetação que imaginamos no inverno branca como uma folha de papel e um reino poético pronto a emergir dos cantos das paisagens e dos sons da natureza. Uma janela que se abre para um reino, uma janela que mostra um sem fim mundo de uma cultura.

A mulher Pesta que transporta a morte por onde passa, Soria Moria o mundo encantado sob a imagem de um castelo inalcançável que habita a linha do horizonte, os *trolls* que habitam o lado negativo do homem debaixo dos belos nenúfares floridos, o violino do diabo que quando toca possui as pessoas levando-as a dançar. Mas esta cultura é universal, reflete a imagem dos nossos desejos, das nossas tristezas, da fantasia, do nosso encantamento, da nossa capacidade de nos deixarmos envolver por aquilo que nos rodeia e trazendo à superfície os sentimentos humanos.

Na sua vida transparece o seu trabalho, porque sentimos que o seu trabalho é uma forma de vida.



SOBRE CRIAR ESPETÁCULOS PARA BEBÉS

Entrevista concedida à ARTEMREDE por Filipa Mesquita

1. Como surgiu a ideia de criar espetáculos para bebés?

Quando iniciei a minha vida pelo teatro, bem cedo, ainda na Escola de Teatro o contacto com a marioneta foi avassalador na minha perspectiva de percurso teatral, foi uma atração imensa. Mais tarde já depois de uma formação mais intensa e especializada em torno da marioneta fui-me deparando com várias realidades na programação de teatro de marionetas em Portugal. Nessa altura confrontei-me com o jovem público, tinha até alguns preconceitos confesso. Mas a relação foi-se estreitando, fui tomando nota deste tão particular público e, a pouco e pouco, encontrando nele, no jovem público e no público familiar elementos que me fascinavam.

É inacreditável a sua disponibilidade para entender os símbolos para criar empatias com a cena, é indescritível a intensidade emocional, é também avassalador e sem disfarces o momento em que a comunicação não se faz.

Cada vez mais, ao longo dos anos fui sentindo que este é o público que gostaria que me acompanha-se na narrativa do que tenho a afirmar em cena. Considerando que algumas das criações da Companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora são da minha autoria na qual tenho o prazer de ser Diretora Artística e marionetista.

Fomos criando contactos, não posso deixar de pensar que a nossa visão se transforma quando encontramos a maternidade. E quando fui mãe muita coisa mudou!

Mas criar estava presente a ali na sala de ensaios o movimento de andar e gatinhar estavam lado a lado, criei o “O Jardim – Tomo I - A Primavera” um espetáculo muito simples na narrativa na companhia da minha filha, isto foi há 11 anos. Faço ainda digressão com esta criação, com muito afeto apesar de já ter passado muito tempo.

Depois 10 anos passados fui mãe outra vez e senti que novamente era invadida por uma intensa vontade de criar.

De um modo distinto, observar com mais experiência o que estes quase 15 anos de contacto com o público me ensinaram, trazer para eles o que eles me dão, a vontade imensa de criar de partilhar a emoção, a força viva de viver, de crescer de nos apropriarmos do que nos rodeia, de falarmos por símbolos do que nos rodeia.

Talvez por isso a resposta mais acertada seja a que a ideia de criar nunca surgiu, mas antes a necessidade de viver a criar.

2. O que “aprenderam” sobre a relação entre os bebés e a arte no primeiro espetáculo que criaram?

Ai, como a palavra aprender é difícil, é algo complexo, mas creio que a sensibilidade é uma matéria que desde cedo merece ser trabalhada, os bebés, e as crianças de tenra idade começam a cimentar a sua personalidade de um modo muito firme nesse estágio da sua vida. A possibilidade de intervir artisticamente numa altura da vida onde se deixam as primeiras e grandes marcas da personalidade leva-me a pensar que o teatro para bebés pode e deve ser continuamente aprofundado e desenvolvido no sentido de ter um papel mais presente na sociedade. A fruição artística está presente, a narrativa talvez não possa ser demasiado

encerrada e concreta, tem de dar espaço, ter pausas, mas é algo que ainda exploro sem grandes conclusões ou chavões.

Os bebés estão presentes no espetáculo disponíveis para serem nossos espetadores, mas existem um conjunto de elementos da sua vida que têm na hora do espetáculo tanto valor quanto a fruição do espetáculo. O seu bem-estar físico, elementos exteriores e tantas variáveis que neste estágio estão evidenciados. Eles próprios estão dentro de um jogo de forças.

3. O que consegue um bebé apreender num espectáculo deste género?

Existe aqui um elemento importante, o facto de um espetáculo para bebés não poder deixar de ter o seu público presente em todo o processo de criação.

A parede que separa espetáculo e espetador é ténue, diria até inexistente, o que me agrada realmente.

Existem teorias e até diversas opiniões que afirmam que esta fase da vida é uma tábua rasa, onde a capacidade de processar a linguagem artística cénica e fazer sobre ela uma ponderação é um esforço impensável. Se me permitem é algo sobre o qual eu discordo profundamente. Sobretudo por acreditar que nesta fase da vida a capacidade de absorver de interiorizar as informações e sobretudo as sensações, é de uma grande intensidade e provoca grande marcas ainda que difíceis de concretizar.

Se imaginarmos os bebés são um barro por moldar, já com marcas e características mas a formar-se como peça, creio que a arte, pode ajudar a criar marcas que indelevelmente farão parte da sua personalidade.

Antes de terminar a resposta à sua frase, acrescento que o adulto que acompanha o bebé tem aqui um papel fundamental, na hora do espetáculo existe um triângulo, e o pai, mãe, enfim, a pessoa que o acompanha será a mediadora entre a criação e o pequeno espetador. Esta afirmação prende-se com o facto de neste estágio da vida dos nossos espetadores, o papel do adulto, muitas das vezes da sua mãe e pai ter um valor que se impõe sobre qualquer outro, é também através deles que vamos conseguir que o bebé, consiga muitas vezes o equilíbrio interior para estar perante a representação.

Condições de apresentação:

| | |
|-----------------------|---|
| 1 apresentação | 1500€ (com oferta da 2ª sessão, se mesmo dia/montagem) |
| 2 apresentações | 2000€ (se em dias diferentes, mesma montagem) |
| até 4 apresentações | 2500€ (625€/cada) |
| até 6 apresentações | 3300€ (550€/cada) |
| até 8 apresentações | 4000€ (500€/cada) |
| mais apresentações | +450€/cada |

Condições consideradas para uma mesma montagem.

Valores isentos de IVA, ao abrigo do Artº 9º.

(d'Orfeu AC e Teatro Marionetas de Mandrágora são entidades sem fins lucrativos)

Despesas não incluídas (a/c promotor):

- deslocação 2 viaturas (0.40€/Km)
- alimentação para 4 pessoas
- alojamento (4 single) em hotel de, no mínimo, 3*** ou AL semelhante
- cumprimento do Rider Técnico de som e iluminação (Anexo a ser fornecido)
- licenciamento / direitos de autor

NECESSIDADES TÉCNICAS

- Dimensões mínimas do palco: 5m (boca) x 3m (profundidade)
- 120 litros de água para encher o pequeno aquário que faz parte do espetáculo
- 2 Camarins
- Apoio local na montagem
- Acesso direto ao palco para descargas. A ser longe do espaço de descarga, necessário providenciar carrinho de transporte e ter acesso de elevador (caso seja noutra piso).
- Necessário disponibilizar um aspirador após o espetáculo.
- Público no palco (preferencialmente)
- Cena negra (preferencialmente)
- Tempo de instalação (incluindo ensaio): um turno mínimo de 6 horas, após pré-montagens do promotor
- A cenografia inclui 25 almofadas que somente garantem os espetadores mais pequenos, devendo o promotor garantir almofadas adicionais (ou cadeiras, puffs, colchões, mantas) dispostas em semicírculo para os restantes espetadores.

A n/ cargo:

- Cenografia – equipa própria de montagem

ATIVIDADES PARALELAS

Conversas com pais e cuidadores
com marcação prévia (sem cachet adicional)

Oficina de sons para bebés
300€

Oficina de marionetas para bebés
300€

Contactos:

d’Orfeu Associação Cultural

Rua Engº Júlio Portela, 6
3750-158 Águeda – Portugal
TELEFONES: (+351) 234 603 164 / (+351) 936 006 371
E-MAIL: dorfeu@dorfeu.pt

<http://www.dorfeu.pt/>
<http://www.facebook.com/dOrfeuAC>
<http://www.youtube.com/dOrfeuAC>
<http://www.instagram.com/dorfeuac>
<http://twitter.com/dorfeuac>
<http://www.dorfeu.pt/criacao>

Teatro e Marionetas de Mandrágora

FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho
R. 41 / Av. João de Deus
4500 Espinho – Portugal
TELEFONES: (+351) 938 438 097 / (+351) 934 609 858
E-MAIL: mandragora@marionetasmandragora.com

<http://www.marionetasmandragora.com>
<http://www.blog.marionetasmandragora.com>
<http://www.facebook.com/marionetas.mandragora>
<https://www.youtube.com/teatromandragora>
<http://envidenefelibata.blogspot.pt/>

PÁGINAS WEB DO ESPETÁCULO

<http://www.dorfeu.pt/conchas>
<http://www.marionetasmandragora.com/index.php?hidEv=138>

BLOGUE DO PROJETO

<http://shellsandflowers.wordpress.com/>

Apoios Oficiais

Governo de Portugal

Direção Geral das Artes

Câmara Municipal de Águeda

Câmara Municipal de Espinho

FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Museu Municipal de Espinho

Câmara Municipal de Gondomar



d'Orfeu Associação Cultural, Teatro e Marionetas de Mandrágora e Franzisca Aarflot produksjoner
DGArces / EEA Grants "Pegada Cultural - Primeiros Passos"